

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PROCESSO CEE Nº 1881/80

INTERESSADO: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

ASSUNTO: Solicita reconhecimento do Curso de Zootecnia ministrado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - do Campus Universitário de Botucatu

RELATOR: Cons. Paulo Gomes Romeo

PARECER CEE Nº 1897/80 - CTG - APROVADO EM 03 / 12 / 80

I - RELATÓRIO

1. HISTÓRICO:

A Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP - representada pelo magnífico Reitor, em seu ofício as fls. 2, está submetendo à apreciação deste Conselho o pedido de reconhecimento do Curso de Zootecnia, ministrado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, do Campus Universitária de Botucatu, integrante - daquela Universidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO:

As normas para a instalação, funcionamento e reconhecimento de estabelecimentos de ensino superior, mantidos pelo Estado ou pelos municípios, bem como os cursos que ministram, estão contidas na Resolução CEE nº 20/65 e na Indicação CEE nº 34/71.

A Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - atendeu, como segue, a esses dispositivos legais:

1 - Histórico da Faculdade -(fls. 6/10) e legislação pertinente

A Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, Instituto Isolado de Ensino Superior do Estado de São Paulo, criada pela Lei Estadual nº 6.860, de 22/07/1962, era constituída pelos seguintes setores:

- Setor de Ciências Agrônomicas;
- Setor de Ciências Exatas e Pedagógicas;
- Setor de Ciências Médicas;
- Setor de Ciências Médico-Veterinárias.

A Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu teve os seus cursos de Medicina, Medicina Veterinária, Agronomia e Ciências Biológicas reconhecidas através do Decreto Federal nº 66.439, de 13 de abril de 1970.

Com a criação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", através da Lei nº 952, de 30 de janeiro de 1976, a Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu incorporou-se a essa Universidade, formando o Campus de Botucatu (Distrito Universitário Sul da UNESP).

As Unidades Universitárias componentes do Campus de Botucatu são as seguintes: Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrônomicas e Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola.

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia do Campus de Botucatu tem por objetivo ministrar os cursos de graduação em Medicina Veterinária e Zootecnia e desenvolver trabalho de pesquisa e de prestação de serviços à comunidade.

O curso de Medicina Veterinária foi reconhecido pelo Decreto nº 66.439, de 13 de abril de 1970. Quanto ao Curso de Zootecnia, o funcionamento foi autorizado pelo Parecer CEE nº 3.050/75 e Decreto nº 77.582, de 11 de maio de 1976.

A Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia é constituída por 5 Departamentos, 1 Hospital Veterinário e 2 Fazendas de Ensino, Pesquisa e produção.

A estrutura administrativa da Faculdade de medicina Veterinária e Zootecnia é constituída das seguintes Unidades:

- Diretoria: Assistência Técnica Acadêmica e Setor de Administração.
- Hospital Veterinário: com uma Seção Técnica Auxiliar, compreendendo:
 - a) Setor de Administração;
 - b) Setor Técnico;
- Fazendas de Ensino, Pesquisa e Produção, compreendendo:
 - a) Setor Técnico Auxiliar;
 - 1 - Setor Agrônômico;
 - 2 - Setor Veterinário e Zootécnico;
 - b) Seção de Administração.

A administração das Fazendas de Ensino, Pesquisa e Produção - está subordinada, a Faculdade de Ciências Agronômicas e a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, dirigida por um Grupo Administrativo das Fazendas (GAF) constituída por 2 supervisores: um veterinário zootécnico e outro agrônomo.

O Hospital Veterinário é administrado por um Supervisor.

Estrutura e Organização Departamental da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.

1 - Departamento de Clínica Veterinária

Áreas:

- Clínica de Ruminantes.
- Clínica de Monogástricos
- Laboratório Clínico/Veterinário
- Semiologia Veterinária
- Toxicologia Veterinária e Plantas Tóxicas
- Enfermidades Parasitárias dos Animais
- Patologia Veterinária.

2 - Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública

Áreas:

- Higiene Veterinária e Saúde Pública
- Inspeção de Alimentos de Origem Animal.

3 - Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal

Áreas:

- Técnica Cirúrgica e Anestesiologia Veterinária
- Cirurgia de Grandes e Pequenos Animais
- Radiologia Veterinária
- Fisiopatologia da Reprodução
- Reprodução e Inseminação Artificial
- Obstetrícia Veterinária.

4 - Departamento de Produção e Exploração Animal

Áreas:

- Bovinocultura
- Suinocultura
- Avicultura
- Produção de Outras Espécies.

5 - Departamento de Melhoramento Zootécnico e Nutrição Animal

Áreas:

- Bioclimatologia Zootécnica
- Melhoramento Zootécnico
- Nutrição Animal
- Pastagens e Forragicultura.

No que se refere ao Internato em Medicina Veterinária, a UNESP informa que o mesmo, consiste em um ciclo de treinamento especial e tem por finalidade preparar os alunos adequadamente para o exercício da profissão, abrangendo as seguintes áreas: Clínica, Inspeção e Indústria de Alimentos e Zootecnia.

A Residência em Medicina Veterinária é ministrada para Médicos Veterinários, visando à sua especialização e eventual preparo à docência.

As Residências são feitas em 2 anos (R-1 e R-2) sendo R-1-geral - no Departamento e R-2 - especializada.

O Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia do Campus de Botucatu é dirigido por um supervisor, estando a ele subordinada a Seção de Atividades Auxiliares que é constituída pelos setores de Administração e Enfermagem Veterinária.

As Fazendas de Ensino, Pesquisa e Produção têm por objetivo proporcionar condições para a pesquisa e o ensino, tais como: mão-de-obra, sementes, insumos, máquinas e equipamentos, alimentação, novos animais, etc.

O Estatuto e o Regimento Geral da UNESP foram aprovados, respectivamente, pelos Decretos Estaduais nºs. 0449/77 e nº 10.161/77, (fls. 42 a 42-A).

Nas fls. 43/52 consta a cópia da Resolução UNESP nº 5, de

06/04/77, que estabelece o elenco de Departamentos da UNESP e dá outras providências.

2 - Indicação do Curso com a respectiva estruturação curricular:

O Curso é o de Zootecnia, ministrado pela Faculdade, de Medicina Veterinária e Zootecnia, cujo objetivo é a formação do profissionais voltados para a pesquisa, ensino e assistência técnica à comunidade rural, segundo a tecnologia adequada para o mundo tropical. "A formação de novas raças ou tipos de animais; a técnica da exploração dos sistemas de postos; as exigências nutricionais específicas; o planejamento; a administração e exploração da empresa pecuária não dependem de simples importação de tecnologia, mas aguardam - disponibilidade de conhecimentos nacionais".

Os mínimos de conteúdo e duração do curso de Zootecnia foram fixados na Resolução nº 6, de 04 de julho de 1969, do Conselho Federal de Educação, na forma abaixo transcrita:

"Art. 1º - O currículo ficaria organizado do modo seguinte:

I - Matérias básicas:

- 1 - Biologia
- 2 - Matemática
- 3 - Química Biológica
- 4 - Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos
- 5 - Bioestatística
- 6 - Solos e Adubos.

II - Matérias Profissionais:

- 7 - Zoologia Aplicada (Estudo dos Animais Domésticos)
- 8 - Fisiopatologia da Reprodução
- 9 - Alimentos e Alimentações
- 10 - Instalações e Máquinas Aplicadas
- 11 - Plantas Forrageiras e Pastagens
- 12 - Criação de Animais Domésticos
- 13 - Higiene Veterinária
- 14 - Indústria de Produtos Animais
- 15 - Administração Rural

III - Matérias Complementares, a critério das escolas, sugerindo-se Economia, Sociologia, Economia Rural, Legislação Rural, Extensão Rural.

Art. 2º - Duração - Mínima de 2.700 horas-aula, ministradas, no mínimo, em três, e, no máximo, em cinco anos letivos".

A UNESP informa (às fls. 55) que o currículo do Curso de Zootecnia compreende 53 disciplinas distribuídas segundo um agrupamento básico e um profissionalizante. O Curso é oferecido em 08 semestres, integralizando 4.395 horas-aula ou 293 créditos. Está em funcionamento desde 1977, oferecendo 20 vagas anuais.

Todos os cursos oferecidos pelas Unidades Universitárias componentes do Campus de Botucatu são ministrados em sua parte básica, de forma integrada. Assim, o Curso de Zootecnia tem os suas disciplinas ministradas na sua parte básica e profissionalizante por diversas Unidades Universitárias do Campus, como segue: (fls. 56).

Disciplinas ministradas pelo Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola:

- Anatomia e Exterior dos Animais Domésticos
- Histologia e Embriologia
- Zoologia Geral
- Educação Física
- Morfologia Vegetal
- Fisiologia Vegetal
- Estudo de Problemas Brasileiros
- Bioquímica
- Química Analítica e Físico-Química
- Matemática
- Estatística
- Desenho Técnico
- Programação para Computadores
- Genética Geral e Animal
- Parasitologia Aplicada a Atividades Zootécnicas
- Física
- Fisiologia Animal
- Microbiologia

- Imunologia
- Sistemática Vegetal
- Ecologia Animal.

Disciplinas Ministradas pela Faculdade de Ciências Agrônômicas

- Sociologia e Extensão Rural
- Solos
- Economia Rural
- Administração Rural
- Fertilizantes e Fertilidade
- Construções Rurais
- Motores e Máquinas Agrícolas
- Topografia
- Tecnologia dos Produtos de Origem Animal
- Planejamento Agropecuário
- Entomologia Agrícola

Disciplinas ministradas pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

- Fisiopatologia da Reprodução (Aspectos Zootécnicos)
- Reprodução Animal
- Higiene Zootécnica
- Forragicultura
- Melhoramento Zootécnico
- Nutrição Animal
- Alimentos e Alimentação
- Bioclimatologia Zootécnica
- Criação de Animais de Zoológico
- Piscicultura e Ranicultura
- Bovinocultura de Corte
- Bovinocultura Leiteira
- Cunicultura e Animais de Biotério
- Avicultura
- Ovino e Caprinocultura
- Bubalinocultura
- Sericicultura
- Suinocultura

- Equideocultura
- Apicultura
- Pastagens.

Conforme fls. 60/62, a distribuição semestral do currículo do Curso de Zootecnia e seus respectivos créditos é a seguinte:

DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DO CURRÍCULO DO CURSO DE ZOOTECNIA E
RESPECTIVOS CRÉDITOS.

<u>DISCIPLINA</u>	<u>CRÉDITO</u>
<u>1º Ano - 1º Semestre</u>	
Matemática	04
Química Analítica e Físico-Química	09
Ecologia Animal	04
Parasitologia Aplicada à Atividade Zootécnica	04
Morfologia Vegetal	06
Estudo de Problemas Brasileiros	02
Educação Física	02
Anatomia e Exterior dos Animais Domésticos	08
Morfologia Vegetal	06
<u>1º Ano - 2º Semestre</u>	
Matemática	04
Genética Geral e Animal	08
Sistemática Vegetal	04
Bioquímica	08
Estudo de Problemas Brasileiros	02
Educação Física	02
Histologia e Embriologia	08
Zoologia Geral	04
<u>2º ano - 1º Semestre</u>	
Fisiologia Animal	08

DISCIPLINACRÉDITO4º Ano - 1º Semestre

Alimentos e Alimentação	06
Criação de Animais de Zoológico	03
Piscicultura e Ranicultura	03
Bovinocultura Leiteira	08
Cunicultura e Animais de Biotério	04
Avicultura	08

4º Ano - 2º Semestre

Ovino e Caprinocultura	05
Bubalinocultura	05
Sericicultura	02
Bovinocultura de Corte	08
Suinocultura	08
Equideocultura	05
Apicultura	03

3 - Prova de ter à disposição edifícios apropriados:

A UNESP atendeu a esta exigência conforme as informações de fls. 123/151:

O Campus Universitário de Botucatu é integrado por 5 Unidades Universitárias (Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrônomicas, Faculdade de Medicina e Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola) onde militam, atualmente, 402 docentes, 1.183 alunos e 1.417 funcionários técnico-administrativos.

As instalações constantes no Campus são: salas de aulas, laboratórios, central de salas de aulas, anfiteatros, biblioteca, biotério, diretorias e unidades administrativas, áreas de vivência, praça de esportes, hospital das clínicas, hospital veterinário, etc. Além destas, existem as instalações das Fazendas do Ensino, Pesquisa e Produção constituídas pelos departamentos com salas para docentes,

para pessoal técnico-administrativo, salas de aulas, laboratórios, aviários, coelheira, pocilga, mangueiras para bovinos, mangueiras para búfalos, silos, casas de vegetação, etc.

A UNESP informa que os referidas instalações são utilizadas, em sua maioria, pelos diversos cursos do Campus.

O Campus universitário de Botucatu conta com uma seção de Biblioteca e Documentação que atende a todos as unidades universitárias. A seção de Biblioteca e Documentação é vinculado a Biblioteca Central da UNESP, da qual recebe orientação e diretrizes de procedimentos. No que se refere, especificamente, ao Curso de Zootecnia, o material é bastante significativo, uma vez que a Biblioteca Central - armazena e dissemina informações do acervos de três campi que possuem cursos de Agronomia e/ou Veterinária, e de dois outros campi que desenvolvem cursos ligados à Zoologia.

Possui, também, laboratório de microfilmagem, aparelhado com equipamento portátil, para eventuais movimentações.

4 - Prova de capacidade financeira e orçamento discriminado:

Às fls. 156/182 foram anexados os orçamentos da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" referentes aos anos de 1976, 1977, 1978, 1979 e 1980; da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, do Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola, da Faculdade de Ciências Agrônômicas e da Administração Geral do Campus Universitário de Botucatu, verificando-se que em 1980 o Campus de Botucatu foi dotado com Cr\$ 23.210.000,00, além de Cr\$ 4.003.020,00 para a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, contando o curso também com participação nas atividades do Instituto Básico de Biologia Médica e Agrícola, dotado com Cr\$ 2.750.000,00 e, na Faculdade de Ciências Agrônômicas que, em 1980, esta dotada com Cr\$ 3.970.000,00.

A Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - tem para 1980 uma dotação inicial de Cr\$ 2.068.376.000,00, à qual se acrescentam as suplementações ocorridas e a ocorrerem durante o ano (Decreto 14.665 de 10/01/80).

5 - Composição do Corpo Docente:

A UNESP esclarece que dentro da carreira universitária - os docentes estão enquadrados nas seguintes categorias:

- Auxiliar de Ensino
- Professor - Assistente
- Professor - Assistente Doutor
- Professor - Livre-Docente
- Professor - Adjunto
- Professor - Titular

Nas fls. 207/215 consta a composição do corpo docente, do curso de Zootecnia, relacionada por: Departamento, Unidade Universitária, Cargo-Função, Titulação Acadêmica, Regime de Trabalho, Regime Jurídico e Disciplinas, como segue, com os quais o relator manifesta-se de acordo:

RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ZOOTECNIA

DOCENTE	DEPARTAMENTO	UNIDADE UNIV VERSITÁRIA	CARGO/ FUNÇÃO	TITULAÇÃO ACADÊMICA	REGIME TRABALHO	REGIME JURÍDICO	DISCIPLINAS
Plínio Pinto e Silva	Morfologia	IBBMA	Prof. Titular	Titular	RDIDP	CLT	Anatomia e Exterior dos Animais Domésticos
Antônio Marcos Orsi	Morfologia	IBBMA	Prof. Livre-Doc.	Livre-Doc.	RDIDP	CLF	Anatomia e Exterior dos Animais Domésticos
Zenon Silva	Morfologia	IBBMA	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Anatomia e Exterior dos Animais Domésticos
Maria do Carmo de Oliveira	Morfologia	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Anatomia e Exterior dos Animais Domésticos
Geraldo Seullner	Morfologia	IBBMA	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Anatomia e Exterior dos Animais Domésticos
Zenon Silva	Morfologia	IBBMA	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Histologia e Embriologia
Arli de Campos Pacheco	Morfologia	IBBMA	Prof. Livre-Doc.	Livre-Doc.	RDIDP	CLE	Histologia e Embriologia
Hero Gondinho Tse	Morfologia	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Histologia e Embriologia
Jorge Eduardo Moreira	Morfologia	IBBMA	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Histologia e Embriologia
Idevar Monbrun velho	Morfologia	IBBMA	Prof. ASS. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Histologia e Embriologia
Ednéia Dias	Morfologia	IBBMA	Prof. ASS. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Histologia e Embriologia
Luiz Gonzaga Chiave gato	Zoologia	IBBMA	Prof. Livre-Doc.	Livre-Doc.	RDIDP	CLT	Zoologia Geral

RELACÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ZOOTECNIA (cont.)

DOCENTE	DEPARTAMENTO	UNIDADE UNIV VERSITÁRIA	CARGO/ FUNÇÃO	TITULAÇÃO ACADÊMICA	REGIME TRABALHO	REGIME JURÍDICO	DISCIPLINAS
Virgílio P. de Silva	Zoologia	IBBMA	Prof. Livre-Doc.	Livre-Doc.	RDIDP	CLT	Zoologia Geral
Jorge Jim	Zoologia	IBBMA	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Zoologia Geral
Ulisses Caramaschi	Zoologia	IBBMA	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Zoologia Geral
Luiz Carlos Forti	Zoologia	IBBMA	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Zoologia Geral
Virgílio P. de Silva	Zoologia	IBBMA	Prof. Livre-Doc.	Livre-Doc.	RDIDP	CLT	Ecologia Animal
Jonas A. de Araújo	Educ. Física	IBBMA	Instrutor	Graduado	RTP	CLT	Educação Física
Fernão H. de Campos Leite	Educ. Física	IBBMA	Instrutor	Graduado	RTP	CLT	Educação Física
Regina M. Siber	Educ. Física	IBBMA	Instrutor	Graduado	RTP	CLT	Educação Física
Carlos Alberto F. de Moura	Botânica	IBBMA	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Morfologia Vegetal
Graci M. Corsi	Botânica	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Morfologia Vegetal
João D. Rodrigues	Botânica	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Fisiologia Vegetal
José F. Pedras	Botânica	IBBMA	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Fisiologia Vegetal
Selma D. Rodrigues	Botânica	IBBMA	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Fisiologia Vegetal
Ilse S. Gottsberger	Botânica	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Sistemática Vegetal
Airton A. Júnior	Botânica	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Sistemática Vegetal
Gerhard K. Gottsberger	Botânica	IBBMA	Prof. Livre-Doc.	Livre-Doc.	RDIDP	CLT	Sistemática Vegetal
Newton Dezoti	Farmacologia (EPB)	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Est. de Probl. Bras.

RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ZOOTECNIA (cont.)

DOCENTE	DEPARTAMENTO	UNIDADE UNIV VERSITÁRIA	CARGO/ FUNÇÃO	TITULAÇÃO ACADÊMICA	REGIME TRABALHO	REGIME JURÍDICO	DISCIPLINAS
Celso Rossi	Bioquímica	IBBMA	Prof. Livre-Doc.	Livre-Doc.	RDIDP	CLT	Bioquímica
Ney L. Rodrigues	Bioquímica	IBBMA	Prof. Titular	Titular	RDIDP	CLE	Bioquímica
Thaís L. Medina	Bioquímica	IBBMA	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Bioquímica
Antônio M. de Oliveira	Bioquímica	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Bioquímica
Oswaldo G. Brasil	Bioquímica	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Bioquímica
Ely Carvalho V. de Souza	Bioquímica	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Bioquímica
Celso A. Fessel Granaer	Bioquímica	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Quím. Anal. e Fís. - Quím.
Roque T. Júnior	Bioquímica	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Quím. Anal. e Fís. Quím.
José C. Chitolina	Bioquímica	IBBMA	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Quím. Anal. e Fís. Quím.
Assis V. Benedetti	Bioquímica	IBBMA	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Quím. Anal. e Fís. Quím.
Elisa Z. Vendramini	Bioestatíst.	IBBMA	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Matemática
Mário A. C. Leão Ribe iro	Bioestatíst.	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Estatística
Jayme Toledo P. Almei da Neto	Bioestatíst.	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Desenho Técnico
Sheila Z. de Pinho	Bioestatíst.	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Programação p/ Compu- tadores.
Wilhan Jorge	Genética	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLF	Genética Ger. e Anim.
Fernando A. Oliveira M. A. Corrêa	Parasitologia	IBBMA	Prof. Titular	Titular	RDIDP	CLE	Paras. Aplic. à Atividade de Zootécnica

RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ZOOTECNIA (cont.)

DOCENTE	DEPARTAMENTO	UNIDADE UNI VERSITÁRIA	CARGO/ FUNÇÃO	TITULAÇÃO ACADEMICA	REGIME TRABALHO	REGIME JURÍDICO	DISCIPLINAS
Maria Ines Sogayar	Parasitologia	IBBMA	prof.Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Parasit.Aplic.à Ativi dade Zootécnica
Maria A. Barbosa	Parasitologia	IBBMA	Prof.Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Parasit.Aplic.à Ativi dade Zootécnica
Ednir Selata	Parasitologia	IBBMA	prof.Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Parasit.Aplic.à Ativi dade Zootécnica
Carlos Ducatti	Biofísica	IBBMA	prof.Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Física
Paulo César O. Tre velling	Biofísica	IBBMA	Prof.Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Física
Ivan A. Guerreni	Biofísica	IBBMA	Prof.Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Física
Geraldo H. e Silva	Fisiologia	IBBMA	Prof.Ass.Dr.	Doutor	RDIDP	CLE	Fisiologia Animal
Cecílio Linder	Fisiologia	IBBMA	Prof.Titular	Titular	RDIDP	CLT	Fisiologia Animal
Carlos A.M.Lopes	Micro-Imun.	IBBMA	prof.Livr.Doc.	Livr.Doc.	RDIDP	CLT	Microbiologia
Norma G.da S.Mota	Micro-Imun.	IBBMA	prof.Ass.Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Imunologia
Maria T.R.Iwasso	Micro-Imun.	IBBMA	prof.Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Imunologia
Maria T.S.Peraçoli	Micro-Imun.	IBBMA	prof.Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Imunologia
Gilberti, Moreno	Micro-Imun.	IBBMA	Prof.Titular	Titular	RDIDP	CLF	Microbiologia
Carlos A.M.Lopes	Micro-Imun.	IBBMA	Prof.Livr.Doc.	Livr.Doc.	RDIDP	CLT	Microbiologia
Regina M.S.T.Decarlism	Micro-Imun.	IBBMA	prof.Ass.Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Microbiologia
Cláudia E.O.P.Campos	Micro-Imun.	IBBMA	prof.Ass.Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Microbiologia
Terue Sadatsume	Micro-Imun.	IBBMA	prof.Ass.Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Microbiologia

RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ZOOTECNIA (cont.)

DOCENTE	DEPARTAMENTO	UNIDADE UNIV VERSITÁRIA	CARGO/ FUNÇÃO	TITULAÇÃO ACADÊMICA	REGIME TRABALHO	REGIME JURÍDICO	DISCIPLINAS
Darci S.A. Watanabe	Micro-Imun.	IBBMA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Microbiologia
Maria de F. Susizaki	Micro-Imun.	IBBMA	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Microbiologia
Flávio B. Junior	Prod. e Explo ração Animal	FMVZ	Prof. Livr. Doc.	Livr. Doc.	RDIDP	CLT	Bioclimatologia Zoo técnica
Flávio B. Júnior	Idem	FMVZ	Prof. Livr. Doc.	Livr. Doc.	RDIDP	CLT	Criação de Anim. Zoo lógicos
Luiz E. Pezzato	Idem	FMVZ	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Piscicultura e Rani cultura
João B. Villares	Idem	FMVZ	Prof. Titular	Titular	RDIDP	CLT	Bovinocultura de Cor te
Alcides de A. Ramos	Idem	FMVZ	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Bovinocultura Leitei ra
Sílvia R. C. Funari	Idem	FMVZ	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Cunicultura e Animais de Biotério
Ariel A. Mendes	Idem	FMVZ	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Avicultura
Edson R. de Siqueira	Idem	FMVZ	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Ovino e Caprinocultu ra
Gilberto P. de Rocha	Idem	FMVZ	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Bubalinocultura

RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ZOOTECNIA (cont.)

DOCENTE	DEPARTAMENTO	UNIDADE UNIVERSITÁRIA	CARGO/FUNÇÃO	TITULAÇÃO ACADEMICA	REGIME TRABALHO	REGIME JURÍDICO	DISCIPLINAS
Antônio C. Blasi	Idem	FMVZ	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Bubalinocultura
Sílvia R.C. Funari	Idem	FMVZ	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Sericicultura
Ariel A. Mendes	Idem	FMVZ	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Suinocultura
José Luiz C. de Souza	Idem	FMVZ	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Equideocultura
Sílvia R.C. Funari	Idem	FMVZ	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Apicultura
José R.V. Nunes	Idem	FMVZ	Prof. Ass.	Mestre	RDIDP	CLT	Suinocultura
Uelinton F. França	Melhor. Zootéc e Nutr. Anim.	FMVZ	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Bioclimatologia Zootecnia
Rinaldo Polastre	Idem	FMVZ	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Melhor. Zootécnico
Leonilde S. de Medeiros	Economia Rural	FCA	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Sociol. e Extens. Rural
Sônia M.P. Pereira	Econ. Rural	FCA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Sociol. e Extens. Rural
Toshio Nojimoto	Econ. Rural	FCA	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Economia Rural
Elias J. Simon	Econ. Rural	FCA	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Economia Rural
José A.W. Neto	Econ. Rural	FCA	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Economia Rural
Angela A. Kaseyama	Econ. Rural	FCA	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Economia Rural
Toshio Nojimoto	Econ. Rural	FCA	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Admin. Rural
Elias José Simon	Econ. Rural	FCA	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Admin. Rural
José A. W. Neto	Econ. Rural	FCA	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Admin. Rural
José M. Valenti peruso	Econ. Rural	FCA	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Admin. Rural e Econo mia Rural

RELACÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ZOOTECNIA II (cont.)

DOCENTE	DEPARTAMENTO	UNIDADE UNI- VERSITÁRIA	CARGO/ FUNÇÃO	TITULAÇÃO ACADÊMICA	REGIME TRABALHO	REGIME JURÍDICO	DISCIPLINAS
Angela A. Kaseyama	Econ. Rural	FCA	Auxiliar Ensino	Mestrado	RDIDP	CLT	Adm. Rural
Fernando G. de A. Souza	Econ. Rural	FCA	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Planej. Agropecuário
José E. de Paiva Neto	Ciênc. do Solo	FCA	Prof. Titular	Titular	RDIDP	CLT	Solos
José Luiz G. de Souza	Ciênc. do Solo	FCA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Solos
Affonso M. de Carvalho	Ciênc. do Solo	FCA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Solos
Wolmar A. de Carvalho	Ciênc. do Solo	FCA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Solos
Antenor Pasqual	Ciênc. do Solo	FCA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Fertiliz. e Fertilidade
Edmir Soares	Ciênc. do Solo	FCA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Fertiliz. e Fertilidade
Júlio Nakagawa	Ciênc. do Solo	FCA	Prof. Adjunto	Adjunto	RDIDP	CLT	Fertiliz. e Fertilidade
Leônia A. de Lima	Ciênc. do Solo	FCA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Fertiliz. e Fertilidade
Antônia E. Boareto	Ciênc. do Solo	FCA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Fertiliz. e Fertilidade
Widsney A. Ferreira	Eng. Rural	FCA	Prof. Liv. Doc.	Liv. Doc.	RDIDP	CLT	Construções Rurais
Wesley Jorge Freire	Eng. Rural	FCA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Construções Rurais
Carlos A. Gomero	Eng. Rural	FCA	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Motor. e Máq. Agrícolas
Gertrudes C. R. Piedade	Eng. Rural	FCA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Topografia
Ismoel A. Bonassi	Tecnol. dos Prod. Agropec.	FCA	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Tecnol. dos Prod. de
Luiz Sanches	Idom	FCA	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Origem Animal Tecnol. dos Prod. de Origem Animal

RELACÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ZOOTECNIA (cont.)

DOCENTE	DEPARTAMENTO	UNIDADE UNIV VERSITÁRIA	CARGO/ FUNÇÃO	TITULAÇÃO ACADÊMICA	REGIME TRABALHO	REGIME JURÍDICO	DISCIPLINAS
Luiz G. Chiavegatto	Defesa Sanit. Animal	FCA	Prof. Livr. Doc.	Livr. Doc.	RDIDP	CLT	Entomol. Agrícola
Wilson B. Crocomo	Idem	FCA	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Entomol. Agrícola
Teodoro R. Vaske	Cirurg. Veter. e Reprod. Ani mal	FMVZ	Prof. Titular	Titular	RDIDP	CLT	Fisiop. da Reprod. (As pec. Zootécnico)
Albano M. Berthier	Idem	FMVZ	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Fisiop. da Reprod. (As pec. Zootécnico)
Luiz E. Benine	Idem	FMVZ	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Fisiop. da Reprod. (As pec. Zootécnico)
Teodoro R. Vaske	Idem	FMVZ	Prof. Titular	Titular	RDIDP	CLT	Reprod. Animal
Luiz E. Benine	Idem	FMVZ	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Reprod. Animal
Eunice Oba	Idem	FMVZ	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Reprod. Animal
Wilson Níscolo	Higiene Vete rinária e Saúde Públ.	FMVZ	Prof. Titular	Titular	RDIDP	CLT	Higiene Zootécnica
Wagner Lavezzo	Melhor. Zoot. e Nutr. Anim.	FMVZ	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Forragicultura
Disnei A. Gonçalves	Idem	FMVZ	Prof. Ass. Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Forragicultura

RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE ZOOTECNIA (cont.)

DOCENTES	DEPARTAMENTO	UNIDADE UNI- VERSITÁRIA	CARGO/ FUNÇÃO	TITULAÇÃO ACADÊMICA	REGIME TRABALHO	REGIME- JURÍDICO	DISCIPLINAS
Carlos A.C.Domingues	Idem	FMVZ	Prof.Ass.Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Melhor. Zootécnico
Aleksandrs Spers	Idem	FMVZ	Prof.Adjunto	Adjunto	RDIDP	CLT	Nutrição Animal
Antônio C.Silveira	Idem	FMVZ	Prof.Adjunto	Adjunto	RDIDP	CLT	Nutrição Animal
Otávio C. Neto	Idem	FMVZ	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Nutrição Animal
Antônio C.Pezatto	Idem	FMVZ	Prof. Ass.	Mestrado	RDIDP	CLT	Nutrição Animal
Aleksandrs Spers	Idem	FMVZ	Prof.Adjunto	Adjunto	RDIDP	CLT	Alim.e Alimentação
Antônio C. Silveira	Idem	FMVZ	Prof.Adjunto	Adjunto	RDIDP	CLT	Alim.e Alimentação
Otávia E.N.Mendes	Idem	FMVZ	Auxiliar Ensino	Graduado	RDIDP	CLT	Alim.e Alimentação
Disnei A.Gonçalves	Idem	FMVZ	Prof.Ass.Dr.	Doutor	RDIDP	CLT	Pastagens

- 6 - Demonstração de que a região possui condições materiais e culturais adequadas ao funcionamento do Curso, e sobretudo de que tenham sido atendidas, satisfatoriamente, as necessidades locais do ensino de 1º e 2º Graus:

A UNESP atendeu a estas exigências às fls. 218/244, abordando os seguintes aspectos:

- A - diagnóstico da situação do ensino de 1º e 2º Graus em Botucatu, contendo descrição sobre: o ensino regular, na zona urbana e rural; o ensino supletivo; o MOBRAL, outras escolas; porcentagem de escolarização na faixa dos 7 aos 18 anos no município de Botucatu;
- B - relação dos Cursos Superiores existentes em Botucatu e número de alunos neles matriculados;
- C - relação das instituições culturais e de órgãos da informação da região;
- D - caracterização física da região onde a cidade de Botucatu está inserido, incluindo mapas sobre vegetação, solos, climas, etc.
- E - caracterização do setor agrícola incluindo tabelas referentes aos imóveis rurais e urbanos segundo as normas da Lei 4.504 - Estatuto da Terra; tabela referente ao efetivo pecuário da região, incluindo tabela referente ao efetivo da produção e valor dos rebanhos e produtos, 1977;
- F - índices referentes à área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção dos principais produtos agrícolas, 1977.
- G - dados referentes às Finanças Públicas.

Todas as informações são satisfatórias.

7 - Prova de que a criação do curso representa real necessidade:

NECESSIDADES LEVADAS EM CONSIDERAÇÃO NA CRIAÇÃO DO
CURSO DE ZOOTECNIA

Fiel às razões que levarem o Poder Público do Estado de São Paulo a criar a UNESP, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia do "Campus" de Botucatu não só ministra, desenvolve e aperfeiçoa o ensino da Medicina Veterinária e Zootecnia, formando profissionais nesses ramos, como ainda realiza investigações científicas e também contribui para o atendimento à comunidade.

É exatamente na área de sua competência legal - ensino, pesquisa e assistência comunitária - em atendimento aos problemas sociais emergentes no campo da Veterinária e Zootecnia, que a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia do "Campus" de Botucatu da UNESP cuidou de mobilizar e fortalecer as ciências agrárias.

Como problema socioeconômico da atualidade, mais grave talvez do que a crise de energia que agita o mundo, seja a escassez de alimentos e de matérias-primas. A falta de alimentos essenciais e a carência de matérias-primas estão conferindo prioridade à agropecuária em todo o mundo, inclusive no Brasil.

São bem conhecidos os motivos que levaram o Senhor presidente Geisel a dar ênfase a agropecuária no plano administrativo de seu governo, bem como no governo atual, bastando lembrar que o Secretário Geral da FAO advertiu o mundo sobre a crescente falta de alimentos para atender a situações cada vez mais agravantes da fome que ronda o mundo.

Em particular, a baixa produtividade da agropecuária nacional agrava a situação geral e reclama pelo advento de tecnologias adequadas às suas condições de o maior país tropical. Na presente situação, a moderna empresa agropecuária - produtora de alimentos - adquire tanta importância para o desenvolvimento econômico e progresso social, como os demais setores da economia nacional. Não, só as possibilidades brasileiras são imensas neste setor primário, como as responsabilidades da nação não são menores na contribuição para o bo-

lo mundial de alimentos. Produzir alimentos-eis a questão prioritária no final do século XX.

DISPONIBILIDADES POTENCIAIS APLICÁVEIS NA AGROPECUÁRIA

No cumprimento de seus objetivos, ocorreu, ao longo do tempo, uma concentração de pessoal de nível superior no Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, constituído por elementos realmente dotados de amplos e variados conhecimentos básicos e profissionalizantes. A disponibilidade potencial crescente do corpo docente desta Instituição sugere, desde logo, o seu aproveitamento no ensino e na assistência à comunidade rural, de maneira mais dinâmica, eficiente e benéfica aos grandes objetivos do agropecuária nacional.

De outro lado, a Faculdade de Medicina veterinária e Zootecnia de Botucatu conta também com duas Fazendas Experimentais destinadas ao ensino, pesquisa e produção.

Esses dois elementos disponíveis - pessoal e terra - representam os suportes fundamentais para o desenvolvimento das atividades propostas por esta Instituição de Ensino Superior.

DIVISÃO DO TRABALHO PROFISSIONAL NA AGROPECUÁRIA

A canalização das disponibilidades humanas e materiais para o ensino nas áreas da agropecuária não significou propriamente que se pretendia ampliar o numero de vagas para o ingresso no Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Botucatu. Em lugar de semelhante formula simplista e cômoda, preferiu-se, como alternativa válida, a instituição do Curso de Zootecnia - porque atinge, o escape da produção de alimentos de origem animal, como os mais carentes, e também, a tecnificação geral da empresa rural para maior produtividade, como seu ponto mais débil.

A Comissão de Ensino de Ciências Agrárias do Ministério da Educação, ao concluir pesquisa de âmbito nacional, forneceu duas ou três informações valiosas a respeito da referida área de ensino. Em primeiro lugar, o número de candidatos aos vestibulares na área das Ciências Agrários aumentaram, como eloqüente indicação de que é preciso acolher o encaminhar a mocidade para os ramos mais promissores -

da agropecuária. Em segundo lugar, os clássicos agrônomos e médicos veterinários, diplomados em ciências agrárias, encontram dificuldades de trabalho ao nível de remuneração condigna, o que indicaria a existência, em número satisfatório, de tais profissionais para as necessidades do País no momento.

Os atuais cursos de Ciências Agrárias - Agronomia e Medicina Veterinária - promovem a formação de profissionais, por assim dizer, politécnicos ou enciclopédicos e talvez, por isso mesmo, inadequados às novas necessidades da agricultura nacional, onde não corresponderiam as conveniências dos empresários que tem mentalidade para aceitar a tecnologia especializada e dispõe de recursos para a devida remuneração em nível apropriado. Realmente, em cursos de 4 ou 5 anos, o pessoal diplomado funciona simultaneamente com agrônomo, engenheiro - de maquinaria agrícola, economista, engenheiro florestal, sociólogo - rural, planejador de empresas ou como veterinário-clínico, sanitarista animal, cirurgião, zootecnista, tecnólogo de produtos de origem animal, inspetor de alimentos etc. Uma formação acadêmica tão diversificada e ampla poderia não estar de acordo com as conveniências das necessidades da agropecuária moderna para o desenvolvimento da sociedade rural.

É duvidoso que o pessoal ora diplomado tenha nível satisfatório de conhecimentos para assumir a orientação do complexo processo de produzir alimentos e tecnificar cada ramo da agricultura eficientemente em todos os seus aspectos. Aumentar a duração dos cursos, para melhorar a qualidade dos profissionais, não é aceitável pela própria estrutura etária da população brasileira, onde o contingente juvenil prevalece e precisa receber, desde logo, a educação profissionalizante para atender também às necessidades do País, o recurso mais racional de adequação reside em aliviar os atuais cursos de agronomia e veterinária, possibilitando elevar sua qualidade, pelo desdobramento da área de ensino em novos cursos e em diferentes profissões, já criados por Lei.

Parece, conseqüentemente, acertado dar início a divisão do trabalho, rumo à especialização, dentro das ciências agrárias, nos seus ramos de maior possibilidade no mercado de trabalho, segundo as exigências da atualidade, como é da Zootecnia.

A criação do curso de Zootecnia na Faculdade de Medicina Vete-

rinária e Zootecnia de Botucatu visou a atender aos superiores interesses da Nação.

Em havendo terras disponíveis, contando com os disciplinas básicas existentes, a criação do curso tornou-se viável, do ponto de vista de aplicação de recursos, sendo mais uma reformulação organizacional e administrativa. Assim, desde que integrado na organização da Faculdade, o curso exigiu recursos médicos, em comparação a novos cursos criados.

Finalizando, demonstramos a seguir as principais razões levadas em consideração para a criação do Curso Superior de Zootecnia, na Faculdade de Medicina Veterinária e Zooternia:

A - O Curso Superior de Zootecnia forma graduados - Zootecnistas - uma nova profissão, criada por Lei no Brasil em 1968 para atender ao melhoramento da produção de cerca de 400 milhões de animais e aves domésticas do País.

B - Imensas áreas de terras agricultáveis do País já estão ocupadas pelo sistema de pasto, sendo que no Estado de São Paulo cobrem 56% de sua superfície. Não surpreende que 61% do valor dos 10 principais alimentos elaborados pela agricultura pertençam a classe dos produtos da pecuária, figurando a carne bovina na posição de o mais importante gerador de rendas rurais no Estado em 1973.

C - Apesar do atual valor da produção animal, tanto no Brasil, como em São Paulo, os rebanhos não produzem alimentos - carne, leite e outros na medida das necessidades da população, nem de acordo com as possibilidades do meio físico, nem conforme as responsabilidades - brasileiros perante o mundo, por falta de eficiência do processo produtivo no trópico.

D - É preciso urgentemente preparar profissionais da Zootecnia, fora a pesquisa, ensino e assistência técnica à comunidade rural, segundo a tecnologia adequada para o mundo tropical. A formação de novas raças ou tipos de animais adaptados; a técnica de exploração dos sistemas de pastos; as exigências nutricionais específicas; o planejamento, a administração e a exploração da empresa pecuária não dependem de simples importação de tecnologia, mas aguardam a disponibilidade de conhecimentos nacionais.

E - De um lado, os alimentos de origem animal entram na estrutura da alimentação para o desenvolvimento econômico e progresso social. Isso porque interferem na sobrevivência do neonascido; no crescimento estatural do contingente juvenil; no aproveitamento escolar; no desenvolvimento mental dos adolescentes; no vigor dos conscritos para o serviço militar; na capacidade de trabalho de adultos; na saúde e longividade da população. De outro lado, alguns produtos - pecuários têm o maior poder de compra no mercado mundial, dentre todos os artigos da agricultura, eqüivalendo e superando agora os da indústria, em carrear divisas para enriquecimento da Nação.

PERFIL PROFISSIONAL

A ZOOTECNIA NO BRASIL

Entende-se por Zootecnia todo o conjunto de conhecimentos dedicados à criação e ao melhoramento de raças animais que interessam diretamente ao homem.

Embora desde os mais antigos tempos a atividade pastoril e pecuária tenha, de forma variada, ocupado o trabalho humano, foi somente a partir do século XVIII que a Zootecnia ganhou contornos definidos; isto foi devido ao trabalho pioneiro de Robert Bakewell.

Já no século seguinte, em 1848, a criação do Instituto Agrônomo, na França, provocou a cisão entre o pecuária e a agricultura. Aos poucos, com o crescimento da Veterinária, a Zootecnia foi-se expandindo.

O vertiginoso crescimento do mundo industrial e o concomitante aumento populacional foram condições básicas para tornar primordial essa atividade, em moldes científicos. Cada vez mais, foram requisitados produtos derivados do gado, tais como artefatos de couro, laticínios e o próprio leite e, principalmente, carne.

Na realidade, a Zootecnia derivou de dois ramos tradicionais de pesquisa e aplicação: Agronomia e Medicina Veterinária. A grande inovação zootécnica e a atuação do especialista não para uma melhor criação de rebanhos - atividade típico do Agrônomo - ou para a defesa sanitária e clínica dos animais - campo de trabalho do médico Ve-

terinário - mas para o aprimoramento genético de rebanhos ou criação de raças especializadas para determinado aproveitamento.

Assim, embora derivando daqueles ramos tradicionais, a Zootecnia deve sua existência aos avanços alcançados nas Ciências Biológicas.

No Brasil, esta atividade surgiu muito recentemente e a primeira Faculdade a ela dedicada teria, naturalmente, que aparecer em um dos Estados preocupados com pecuário. Com efeito, foi a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul a primeira a instituir este curso, em 1966, na cidade de Uruguaiana.

No Estado de São Paulo, desde a reforma universitária, a USP vinha ministrando um curso de Medicina Veterinária e Zootecnia, desdobrado, a partir do ano de 1979, em dois cursos independentes, em 1971, a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP, Campus de Jaboticabal, criou o curso de Zootecnia. Mais recentemente, em 1977, o mesmo ocorreu na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP, Campus de Botucatu.

É necessário ressaltar que o carreira do Zootecnista, embora recente, e trabalhando em uma área econômica com fortes tendências conservadoras, deverá firmar-se como uma atividade de reconhecida importância para a coletividade em geral.

REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

A profissão de Zootecnista foi regulamentada pela Lei nº 5.550, de 4 de dezembro de 1968.

De acordo com este dispositivo legal, o exercício da profissão será permitido:

- a) ao portador de diploma expedido por escola de Zootecnia oficial ou reconhecida, desde que o diploma esteja registrado junto ao ministério do Educação e Cultura;
 - b) ao profissional diplomado no estrangeiro, que haja revalidado e registrado seu diploma no Brasil;
 - c) ao Agrônomo e ao Veterinário diplomados na forma da Lei.
- Vê-se, pois, que devido às suas origens, a profissão pode ser legalmente exercida por diplomados em três cursos distintos.

A fiscalização do exercício da profissão de Zootecnia está afeta ao Conselho Federal e aos Conselhos Regionais de Medicina Veterinária, onde deverão inscrever-se os habilitados para a mesma.

O currículo mínimo do curso foi estabelecido pela Resolução nº 6, de 4 de julho de 1969, do Conselho Federal de Educação, em três grupos de matérias:

Matérias Básicas:

Biologia

Matemática

Química Biológica

Anatomia e Fisiologia dos Animais

Domésticos

Bioestatística

Solos e Adubos

Matérias

Profissionais

Zoologia Aplicada (Estudos dos Animais Domésticos)

Fisiopatologia da Reprodução

Alimentos e Alimentação

Instalações e Máquinas Aplicadas

Plantas Forrageiras e Pastagens

Criação de Animais Domésticos

Higiene Veterinária

Indústria de Produtos Animais

Administração Rural

Matérias Complementares (sugestão):

Economia

Sociologia

Economia Rural

Legislação Rural

Extensão Rural.

A duração mínima do curso é de 2.700 horas ministrados em 3 anos, no mínimo, até 5 anos letivos, no máximo.

ATIVIDADES PRINCIPAIS:

De acordo com a Lei nº 5.540, ao profissional Zootecnista com-

petem, em caráter privativo, as seguintes atividades:

a) planejar, dirigir e realizar pesquisas que visam a informar e a orientar a criação dos animais domésticos, em todos os seus ramos e aspectos;

b) promover e aplicar medidas de fomento à produção dos mesmos, instruindo ou adotando os processos e regimes, genéticos e alimentares, que se revelarem mais indicados ao aprimoramento das diversas espécies e raças, inclusive com o condicionamento de sua melhor adaptação ao meio ambiente, com vistas aos objetivos de sua criação e aos destinos de seus produtos;

c) exercer a supervisão técnica das exposições oficiais a que eles concorrerem, bem como a das estações experimentais destinadas à sua criação;

d) participar dos exames a que os mesmos hajam de ser submetidos, para o efeito de sua inscrição na Sociedade de Registro Genealógico.

Vê-se, assim, que o Zootecnista deverá ocupar-se, entre outras atividades, da administração rural, planejando e organizando os instalações rurais e fazendas.

Suas pesquisas são, normalmente, voltados para o aprimoramento de rebanhos e para a criação ou desenvolvimento de raças animais - mais adequadas ao aproveitamento desejado.

MERCADO DE TRABALHO:

O Zootecnista encontra um grande campo de trabalho nos setores encarregados da fiscalização de produtos animais, tanto federais como estaduais, onde se efetuam visorias, exames e perícias, diversas. Este aspecto do mercado de trabalho, embora especializado, não apresenta crescimento rápido, e, portanto, as novas oportunidades surgem após um

Outra grande parcela de profissionais atua junto a fazendas e granjas de criação experimental; seu trabalho está voltado à pesquisa destinada ao aprimoramento de rebanhos ou ao desenvolvimento de raças de animais voltados à produção de carne ou de leite. Esta parcela do mercado acha-se em crescimento, principalmente, nas fazendas e granjas particulares.

O Zootecnista pode, também, atuar em laboratórios de genética animal ou de preparação de vacinas e soros; seu papel fundamental nessa situação está voltado para a pesquisa, tal como no caso anterior, e as oportunidades de trabalho são semelhantes ao já apresentado.

A quarta e última parte que compõe esse mercado é formada pelas indústrias de produtos animais. O Zootecnista desempenha um papel importante nelas, seja atuando diretamente sobre rebanhos próprios, seja colaborando com os criadores que fornecem matéria-prima, nos serviços de extensão; esta parcela do mercado de trabalho também se acha em desenvolvimento e várias oportunidades de trabalho são criadas a cada ano.

Evidentemente, a expansão do mercado para este profissional - depende de políticas governamentais dirigidas ao desenvolvimento da pecuária nacional e, também, do melhor entendimento de seu papel por parte dos pecuaristas.

Em termos de remuneração inicial, no serviço público estadual, é de, aproximadamente, 8 salários mínimos, sendo pouca coisa superior na iniciativa privada. No caso de dedicar-se ao magistério superior, a remuneração inicial é de cerca de 9 salários mínimos.

CONDIÇÕES DE TRABALHO:

O Zootecnista atua em laboratórios ou em trabalhos de campo.

No primeiro caso as condições ambientais são normais, não aparecendo fatores adversos; no segundo, está sujeito a intempéries, vento, poeira e temperaturas extremas.

Quando no trabalho de inspeção pode ser necessário submeter-se a temperaturas baixas, por curtos períodos de tempo, em câmaras frigoríficas.

Não ocorrem, em suas ocupações, riscos profissionais mais graves: evidentemente, em seu contato com animais, alguns de grande porte, sujeita-se a acidentes diversos.

8 - Especificação da remuneração a ser paga ao pessoal docente e administrativo e das taxas a serem eventualmente cobrados dos alunos:

A remuneração do pessoal docente e técnico-administrativo da UNESP obedece ao padrão de vencimentos estabelecido pelo Governo do Estado de São Paulo para as três Universidades que mantém, obedecidas as categorias docentes e regime de trabalho que, no caso, com exceção de três (3), todos obedecem ao regime de tempo integral, conforme pode ser verificado no quadro docente.

9 - Prova de real funcionamento do curso

O curso de Zootecnia iniciado em 1988, com 20 vagas, vem funcionando regularmente, estando matriculados no corrente ano 77 alunos, em todas as séries, mais dois estudantes estrangeiros (convênio).

Numerosos trabalhos de pesquisa tem sido desenvolvidos pela Faculdade, conforme relação de fls. 268 a 305, com publicações em revistas especializadas e apresentação em congressos.

O serviço prestado à comunidade, quer através do Hospital Veterinário, quer nas fazendas, vem relacionado de fls. 307 a 331.

Simpósios e cursos de extensão têm sido realizados, conforme fls. 333 / 336.

II - CONCLUSÃO

Favorável ao reconhecimento do Curso de Zootecnia, ministrado pela faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", nos termos do artigo 47 da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 842, de 9 de setembro de 1969, e Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979.

São Paulo, 05 de novembro de 1980

a) Cons. Paulo Gomes Romeo - Relator

III - DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara do Ensino do Terceiro Grau adota como seu parecer o voto do Relator.

Presentes os nobres Conselheiros: Alpínolo Lopes Casali, Armando Octávio Ramos, Eurípedes Malavolta, Moacyr Expedito M. Vaz Guimarães, Nicolas Boer, Paulo Gomes Romeo e Tharcísio Damy de Souza Santos.

Sala da Câmara do Terceiro Grau, em 19.11.80

a) Cons. Moacyr Expedito M. Vaz Guimarães - Presidente

IV - DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Terceiro Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 03 de dezembro de 1980

a) Conselheira MARIA DE LOURDES MARIOTTO HAIDAR
Presidente